

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA: REFLEXÕES SOBRE OS MOVIMENTOS E FASES DA LUA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Kätlin Machado da Rosa¹

Elizandra Giordani de Menezes²

Rosemar Ayres dos Santos³

No contexto atual percebemos que muitos estudantes acreditam que a Astronomia é algo distante, que não faz parte de nossa realidade e que estudá-la não se faz necessário. No entanto, entendemos sua importância e que o professor precisa problematizá-la, ela está em nosso cotidiano. Nesta perspectiva, realizamos uma aula prática sobre conceitos de Astronomia, em uma escola pública de turno integral, no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental, objetivando através das atividades práticas que estes percebessem que os assuntos que compõem a Astronomia fazem parte de nossa realidade, assim o tema abordado foi a Lua, mais especificamente, seus movimentos e suas fases. Primeiramente, os estudantes assistiram a um vídeo que possui uma animação que ilustra os movimentos de rotação, revolução e translação da Lua. São esses movimentos que determinam cada uma das quatro fases. A professora tirava as dúvidas, no segundo momento foi demonstrado como acontecem às fases da Lua com os estudantes realizando simulações. Os materiais utilizados para tal foram uma esfera de isopor e uma lanterna. Um estudante se dispôs a ser a Terra que com um de seus braços segurou a esfera de isopor que representava a Lua, a professora segurou a lanterna que representava o Sol. O estudante “Terra” se posiciona em frente ao quadro e segurando na altura da cabeça a “Lua”. A professora pediu que ele ficasse de frente para o “Sol”, e posicione a esfera de forma que ficasse entre os dois e, durante todo o processo, o diálogo se estabeleceu. Os estudantes compartilharam suas opiniões sobre cada situação apresentada. Concluíram que a Lua é o satélite natural da Terra e não possui luz própria, então ela só é vista por nós se o Sol a iluminar. Notaram que ao observarmos que a parte da Lua voltada para a Terra está escura, então nós não temos como vê-la. Por isso, na fase da Lua Nova, não vemos a Lua no céu. Na parte da Terra que é noite (não iluminada pelo Sol), não há também como ver a Lua, já que o satélite está do outro lado da Terra. Assim, por meio desta atividade prática os estudantes chegaram às outras fases da Lua. Logo o término do segundo momento eles responderam ao questionário final. Concluímos que as ideias iniciais e aquelas apresentadas durante a intervenção

¹ Acadêmica do Curso de Física – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*. Bolsista do PIBID Física/CAPES. katlindarosa@gmail

² Professora da Rede Pública Estadual de Ensino. Supervisora do PIBID Ciências Biológicas UFFS/CAPES. elisandragmenezes@gmail.com

³ Professora do Curso de Física Licenciatura, UFFS, *Campus Cerro Largo*. Doutoranda em Educação. Coordenadora do PIBID Física UFFS/CAPES. roseayres07@gmail.com.

didática, à maneira que o estudante se relaciona com os colegas, sua atitude dialógico-crítica no decorrer da aula, todos esses aspectos tornam-se essenciais para o professor incentivá-lo a crescer, perceber que o tema trabalhado em sala de aula faz parte de seu mundo vivido, deste modo, entendemos que com a atividade realizada conseguimos nos aproximar deste ideal.

Palavras-chave: Atividade prática. Astronomia. Educação em Ciências.